

# O NATAL EM PORTUGAL: UNS VÃO BEM DEMAIS, OUTROS MAIS QUE MAL

27-Dez-2010

## OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira e Castro

O Governo decidiu, segundo o jornal "PÃblico" da passada segunda-feira, injectar mais 500 milhÃes de euros no caso do BPN "Banco PortuguÃs de NegÃcios", elevando para quase 5 mil milhÃes de euros a factura paga pelo Estado, isto Ã por todos nÃs, para salvar este banco administrado por ex-dirigentes e governantes do PSD. Aquele valor seria suficiente para evitar grande parte dos cortes nas prestaÃÃes sociais, salÃrios e reformas aprovadas no OrÃamento de Estado. Por isso, o Bloco de Esquerda pediu a presenÃa no Parlamento do ministro das FinanÃas, para dar explicaÃÃes aos portugueses.

O deputado do BE, JoÃo Semedo, explicou, em entrevista Ã revista "VisÃo", como Ã que Cavaco Silva e a filha, em dois anos, conseguiram lucrar 360 mil euros, com a venda, em 2003, antes da eleiÃÃo para a PresidÃncia da RepÃblica, de 255.018 acÃÃes da SLN (Sociedade Lusa de NegÃcios) valorizadas em 140%: "A SLN comprou as acÃÃes muito mais caras do que as tinha vendido. E nÃo Ã accionista de uma sociedade nÃo cotada quem quer. NÃo se chega ao balcÃo dizendo "quero ser accionista"... (Ã!) "Que critÃrios foram seguidos na recompra, pelo BPN, das acÃÃes? Qual era o interesse da SLN em comprar de volta aquelas acÃÃes? Os valores praticados foram muito acima do crescimento do prÃprio banco"... "HÃ aqui qualquer coisa que nÃo bate certo" e a operaÃÃo com as acÃÃes de Cavaco tem "um formato semelhante Ã de outras que conhecemos". "O BPN tinha um modo de funcionamento que se conhece: destinava-se a distribuir dinheiro por um conjunto de negÃcios e personalidades, escondendo lucros e prejuÃos, fazendo-os circular por 95 off-shores e pelo fictÃcio Banco Insular". Cavaco Silva foi apenas mais um dos que, durante dez anos, beneficiaram desta forma rÃpida, fÃcil e sem riscos, de "fazer dinheiro".

Note-se, ainda, que a falÃncia do BPN nÃo foi provocada pela crise financeira mundial, mas sim pelas fraudes e gestÃo ruinosa, como confessou o prÃprio Oliveira e Costa na ComissÃo Parlamentar de InquÃrito: "Se nÃo fosse o raio da Biometrics hoje nÃo estarÃamos aqui. Foi um negÃcio ruinoso". A Biometrics era uma das duas empresas de Porto Rico que Dias Loureiro e o seu amigo libanÃs, El-Assir, acusado internacionalmente por trÃfico de armas, pressionaram a SLN para comprar por milhÃes de dÃlares, canalizado atravÃs de offshores. A Biometrics foi vendida 3 vezes no mesmo dia. A primeira por 31 milhÃes de dÃlares; depois de integrada num fundo, que detinha mais patrimÃnio, voltou a ser vendida por 21 milhÃes de dÃlares. NÃo se sabe em que bolso(s) ficaram os 10 milhÃes em falta. Dias Loureiro, ex-ministro do Interior de Cavaco Silva, disse na comissÃo de inquÃrito que desconhecia sequer o nome do fundo. Mas, a comissÃo recebeu documentos da transacÃÃo assinados por Dias Loureiro. Esperemos pela sentenÃa do tribunal.

Ã Ã Entretanto, o governo decidiu obedecer mansamente Ã ComissÃo Europeia no sentido de facilitar os despedimentos e baixar o valor das indemnizaÃÃes por despedimento, o que sÃ pode fazer aumentar o desemprego e a precariedade laboral, num paÃs com mais de 600 mil desempregados e o terceiro da Europa em percentagem de trabalhadores precÃrios (sÃ abaixo da PolÃnia e da Espanha).Ã Mas a Ãnsia de agradar a Bruxelas e ao FMI leva Ã acumulaÃÃo de asneiras e as confederaÃÃes patronais, CIP e CCP, recusaram o presente dado pelo governo da criaÃÃo

de um fundo para financiar despedimentos, dado que as empresas não estão interessadas em pagar elas próprias esse fundo, nem em descontá-lo do salário dos trabalhadores, porque isso faria aumentar o custo da mão-de-obra. Esta de pagar os trabalhadores a pagar os seus próprios despedimentos é mesmo de um governo socialista, não é?!...

O que nos vale são os exemplos de solidariedade que nos vêm do alto: Passos Coelho disse que este Natal não vai dar presentes às filhas. Bonito gesto de contenção de despesas, nesta época de crise. O Botas ficaria orgulhoso. São crates, para não lhe ficar atrás, recusou aumentar o Salário mínimo para 500 euros, já a partir de Janeiro, conforme tinha acordado com os parceiros sociais e exigiu que os hospitais fizessem cortes de 15%. Isto apesar de Portugal ser classificado pela OCDE como um dos países mais eficientes nos gastos na Administração de Saúde (JN, 1/12/2010). O presidente do conselho de administração do Hospital de S. João já disse que seria possível tal redução se apenas mantivesse, basicamente, a actividade de urgência e parasse o hospital em Julho ou Agosto.

Eis a receita do governo e da Comissão Europeia para a crise: Parem os aviões no ar!

Boas Festas!

Carlos Vieira e Castro